

AS POTENCIALIDADES DA VITIVINICULTURA NO SUL DE MINAS GERAIS: VINHOS FINOS DE DUPLA PODA

THE POTENTIALITIES OF WINEMAKING IN THE SOUTH OF MINAS GERAIS: DOUBLE PRUNING FINE WINES

Cristiano Nogueira Trombini^{1*}, Elisa Maria Andrade Brisola², Maria Auxiliadora Ávila³

¹ Mestre em Gestão e Desenvolvimento Regional, Centro Universitário do Sul de Minas, Varginha, MG, Brasil, cristianotrombini@yahoo.com.br

² Doutora em Serviço Social, Universidade de Taubaté e Centro Universitário do Sul de Minas, Varginha, MG, Brasil, elisa.brisola@professor.unis.edu.br

³ Doutora em Educação, Universidade de Taubaté e Centro Universitário do Sul de Minas, Varginha, MG, Brasil, maria.avila@professor.unis.edu.br

* Autor de correspondência

Resumo

O artigo é parte da dissertação de mestrado "Potencialidades da vitivinicultura de inverno para o desenvolvimento de municípios no Sul de Minas Gerais". Seu objetivo foi identificar as potencialidades da atividade vitivinícola para o desenvolvimento econômico dos municípios onde se localizam duas das principais vinícolas do Sul de Minas Gerais. Neste artigo de abordagem qualitativa, primeiramente, apresenta-se discussão sobre a vitivinicultura Sul de Minas Gerais com base em levantamento bibliográfico. Na segunda parte, as discussões foram construídas a partir de entrevistas realizadas com 2 produtores e 3 gestores que avaliaram o potencial da vitivinicultura na região para o desenvolvimento regional a partir da estratégia do turismo rural/enoturismo. Tanto produtores como representantes da gestão municipal apontam que não há articulações de planejamento nesse sentido. Há o reconhecimento da qualidade dos vinhos finos de dupla poda produzidos na região, porém, constata-se a necessidade de criação de políticas públicas que contribuam para a ampliação da produção, comercialização (exportação), bem como investimento na infraestrutura das cidades visando o enoturismo, dentre outras.

Palavras-chave: Vitivinicultura. Desenvolvimento regional. Enoturismo

Abstract

The article is part of the master's thesis "Potentials of winter viticulture for the development of municipalities in the South of Minas Gerais" whose objective was to identify the potential of the viticultural activity for the economic development of the municipalities where two of the main wineries in the south of Minas Gerais are located. Minas Gerais based on the evaluation of 2 producers and 3 public managers. In this article, with a qualitative approach, first, a discussion about viticulture in the south of Minas Gerais is presented, based on a bibliographic survey. In the second part, the discussions were built from interviews carried out with producers and managers who evaluated the potential of viticulture in the region to contribute to regional development based on the rural tourism/enotourism strategy, which produces visibility and wealth for the municipality. Both producers and representatives of the municipal administration point out that there are no planning articulations in this sense. There is recognition of the quality of the fine double-pruned wines produced in the region, however, there is a need to create public policies that contribute to the expansion of production, commercialization (export), as well as investment in the infrastructure of cities aimed at wine tourism, among others.

Keywords: Viticulture. Regional development. Wine tourism.

©UNIS-MG. All rights reserved.

1 INTRODUÇÃO

A viticultura no Brasil remonta ao início no século XVI, quando a primeira muda foi trazida pelos portugueses e se expandiu pelo país com a chegada dos italianos. A videira europeia *Vitisvinifera*, considerada apropriada para a elaboração de vinhos, não conseguiu se adaptar devido a sua sensibilidade a doenças fúngicas existentes. O desenvolvimento científico propiciou a criação de fungicidas sintéticos que, por volta do século XX, permitiram o cultivo de espécies que passaram a compor a linha de uvas propícias à produção de vinho no estado do Rio Grande do Sul (GONÇALVES, 2015).

Conforme Gonçalves (2015), motivada pela busca de melhorias na qualidade dos vinhos produzidos no país, após os anos 2000, houve a expansão do cultivo de videiras *Vitisvinifera* pelo país alcançando as regiões Nordeste e Sudeste do Brasil. Minas Gerais se destacou por ser um dos estados pioneiros na produção de uva, tendo no sul do estado as condições mais propícias para o cultivo de uvas para vinho (GONÇALVES, 2015).

A vitivinicultura brasileira conseguiu se fixar no país e crescer economicamente a partir do final do século XIX com a chegada dos imigrantes italianos no Sul do Brasil (IBRAVIN, 2015) e, desde então, tem crescido em várias regiões do país, atingindo uma área de aproximadamente 82,5 mil hectares de vinhedos plantados (MELLO, 2015), produzindo cerca de 1.388.859 toneladas em total de uvas no ano de 2014 (AGRIANUAL, 2015). A viticultura brasileira apresenta grande diversidade. A atividade ocupa uma área de aproximadamente 83.700 hectares, com uma produção anual variando entre 1.300 e 1.400 mil toneladas. Como é possível salientar, em 2010, cerca de 58% do total produtivo foi direcionado à comercialização como uvas de mesa e 43% direcionados à produção de suco de uva. Há uma grande variabilidade no material genético utilizado. São mais de 120 cultivares de *Vitisvinifera* e mais de 40 cultivares de uvas americanas, incluindo castas de *Vitislabrusca*, *Vitisbourquina* e de híbridas interespecíficas (GONÇALVES, 2015).

O panorama mundial do mercado de vinhos vem apontando modificações importantes quanto às questões da demanda, pois se percebe que a quantidade vem deixando seu lugar para a qualidade em vários países (BLUME, *et al.*, 2018 p.7.) Outra questão suscitada é sobre os hábitos de compra das pessoas na atualidade.

A produção de vinhos de alta qualidade em zonas tropicais ganhou perspectiva com a estratégia de produção da uva em regiões de altitude, com duas podas anuais e apenas uma colheita. A colheita é programada para o período de temperaturas mais baixas, coincidente com o período de estiagem, proporcionando uvas de excelente qualidade conforme Amorim *et al.* (2000) apud MOTA *et al.* (2010).

Algumas regiões brasileiras ganham destaque na produção de uva, como o Sul do país, mais precisamente os estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul, o Nordeste com a região do Vale do São Francisco e o Sudeste, com destaque para Minas Gerais. Apesar desse estado não possuir uma grande produção, tem alto potencial e vem ganhando destaque pelo manejo diferenciado que faz com que o ciclo de produção ocorra no período mais adequado para a maturação das uvas. Minas Gerais possui dois polos produtores de uva: um ao Sul, que foca grande parte do seu cultivo em videiras americanas para a produção de vinho comum; e ao Norte, recém-implantada, que produz uva para consumo in natura.

Vários fatores favorecem a atividade vitivinícola nessa região, dentre eles o manejo distinto que modifica o ciclo da videira fazendo com que ela tenha uma produção com qualidade no meio do ano, época mais favorável à maturação. Essa prática pode ser observada na região de Três

Pontas-MG, uma das mais recentes regiões vitivinícolas do estado. Localizada “nas áreas de maior altitude do estado, tem focado sua produção em uvas *Vitisvinifera* para a elaboração de vinho fino” (PROTAS; CAMARGO, 2011, p. 89), apesar de ser tradicional no cultivo de café, o que, segundo Tonietto *et al.* (2006, p.15), torna o “cultivo de uva apropriado, pois as zonas de encosta situadas logo abaixo das parcelas cultivadas com o café podem prestar-se perfeitamente ao cultivo da videira, oferecendo, assim, alternativas interessantes para diversificação da exploração agrícola”.

O surgimento de novas regiões produtoras de uva faz com que o estado se consolide cada vez mais no mercado vitícola além de dar alternativas para os produtores locais diversificarem sua produção, aumentando, conseqüentemente, seu lucro. Além disso, dá suporte “ao desenvolvimento em seus desdobramentos, como as tecnologias e estas contribuem para que a vitivinicultura seja uma atividade economicamente rentável” (CAMARGO; MAIA; RITSCHER, 2010, p.98). A expansão da produção vitícola trouxe a possibilidade de observarem as características de outras regiões brasileiras e os grandes mercados da região sul deram espaço para a produção, o mercado e a tecnologia desenvolvida em Minas (dupla poda) para que tais vinhos fossem conhecidos e hoje em dia, amplamente consumidos e premiados.

A produção de vinhos na região sul de Minas Gerais tem crescido e isso se dá pelas condições edafoclimáticas favoráveis, o que podemos nomear também de *terroir* e, principalmente, pelo manejo diferenciado, intitulado dupla poda. Neste, o ciclo de produção ocorre no primeiro semestre e a colheita é realizada no inverno, período favorável à maturação das uvas uma vez que coincide com o menor índice pluviométrico no Sudeste brasileiro (REGINA *et al.*, 2006).

O manejo da dupla poda possibilita diferenciação de cultivo de uvas para vinho do sul de Minas Gerais das outras regiões vitivinícolas brasileiras por seu cultivo de inverno e torna possível a expansão da cultura para outros municípios do sul do estado, como é o caso da cidade de Três Pontas que, apesar de ser forte produtor de café, possui a vitivinicultura como uma atividade alternativa para o desenvolvimento (GONÇALVES, 2015).

2 INSERÇÃO DE VINHOS FINOS NO SUL DE MINAS GERAIS

É de fundamental importância inicialmente, conhecermos e distinguirmos as três denominações existentes para o segmento vitivinífero no Brasil.

A viticultura é definida como a ciência que estuda o cultivo da uva. De origem latina, a palavra viticultura significa vit(i)cultura, ou seja, cultura ou cultivo de vinhas”. As videiras, também conhecida como parreira ou vinhas, são as plantas que produzem as uvas (GIOVANINI, 2013), essas, com finalidade na produção de vinhos, foco desse trabalho, mas também na produção de sucos, uvas passas e consumo da uva (RODRIGUES, s/d).

Por sua vez, à ciência cujo objetivo é a elaboração dos vinhos em si, dá-se o nome de vinicultura (CLUBE DOS VINHOS, 2014). A vinicultura é considerada uma atividade predominantemente familiar, cuja produção se desenvolve na maioria das vezes de maneira informal e sem registro legal. Muitas vezes, estas condições “irregulares” acarretam problemas como o desconhecimento da realidade destes produtores por parte das organizações governamentais e a exclusão das ações ou políticas públicas setoriais e de programas de desenvolvimento regional e local (GIOVANINI, 2013). Ao desenvolver o presente trabalho, muitas pesquisas direcionaram a localidades nas quais o plantio, manejo e desenvolvimento de produtos provenientes das uvas, são tradições familiares e torna-se importante evidenciar que algumas

vezes tais empresas passam por grandes dificuldades e não encontram espaço para reconhecimento frente às políticas setoriais locais e nacionais. Pensamos então que, ao entrarmos em contato com as empresas selecionadas para este estudo, saberemos os problemas e intempéries pelas quais podem ter passado até galgarem o status em que se encontram na atualidade.

Esses fatores (incluindo a agricultura familiar não regularizada, a falta de levantamento de produção e produtos) podem influenciar na “falta de dados levantados com produtores através de sistemas integrados dificulta o desenvolvimento de diagnósticos que propiciem a formulação de propostas de políticas públicas” (GIOVANINI, 2013, p. 61). Dito isso, torna-se importante buscar saber como tais políticas podem/devem/chegam até os produtores sul mineiros e se houveram impedimentos ou grandes turbulências que ocorreram durante suas histórias.

A vitivinicultura engloba os conceitos de cultivo das vinhas e fabricação do vinho e seus derivados, dado que vinicultura e viticultura representam coisas distintas, mas se complementam; a vitivinicultura é a união das palavras viticultura e vinicultura, formando um terceiro conceito muito mais abrangente (RODRIGUES, s/d, CLUBE DOS VINHOS, 2014). É a atividade econômica que se baseia no cultivo das uvas e no seu potencial de utilização para a fabricação de vinhos (CLUBE DOS VINHOS, 2014). Logo, a vitivinicultura tem como base o cultivo de uvas para a produção de vinhos (RODRIGUES, s/d).

3 VITICULTURA NO SUL DE MINAS GERAIS

Uvas finas ou *Vitisviníferas* - de origem europeia - são amplamente usadas na produção de vinhos classificados como finos. A vitivinicultura no Brasil tem apresentado resultados consideráveis na economia e “os dois tipos de vinhos produzidos com maior expressão são os de mesa e os finos” (estes, foco principal da pesquisa, atingem uma representação de 20%) (DEBASTIANI *et al.*, 2015, p. 45).

Até meados dos finais da década de 90, o estado do Rio Grande do Sul ocupou posição exclusiva tanto na elaboração quanto na comercialização de vinho do tipo finos no Brasil, possuindo 95% da produção nacional (CAMARGO *et al.*, 2011, p. 34).

A partir dos anos 2000 observa-se consideráveis modificações que proporcionaram melhorias na qualidade dos vinhos produzidos no Brasil. Essas mudanças acarretaram grandes alterações no cenário nacional e outros centros se abriram para o desenvolvimento e produção de vinhos finos, sendo que “a marca da produção brasileira é a diversidade quando levamos em consideração os diferentes climas brasileiros, os variados tipos de manejos desenvolvidos nas regiões, que abrem espaço para variabilidade dos produtos” (CAMARGO *et al.*, 2011, p. 34).

O reconhecimento da indicação geográfica de um determinado produto num mercado globalizado, competitivo e cada vez mais exigente, oportuniza, por meio de mecanismos como a denominação de origem (DO) ou indicação de procedência (IP), o crescimento socioeconômico de regiões, protegendo a qualidade e a procedência dos produtos ali elaborados, agregando valor a eles e conquistando novos mercados e consumidores (BAGGIO *et al.* 2017). Os autores ainda colocam que muito se tem estudado sobre o tema desenvolvimento local/regional nas últimas décadas, abordando não apenas aspectos econômicos, mas integrando também fatores sociais e ambientais nessas análises.

Minas Gerais, por sua vez, tem investido em suas potencialidades na medida em que o Estado se situa na Região Sudeste do Brasil entre os paralelos 14° 13' 57" e 22° 55' 47" de latitude sul e entre os meridianos 39° 51' 24" e 51° 02' 56" de longitude oeste. Abrange uma área de

582.586 km², que representa 6,9% da área total do Brasil. Portanto, é um Estado inteiramente contido na zona intertropical (CUPOLILLO, 1997), à qual favorece o cultivo de uvas.

Vianello (2004) esclarece que Minas Gerais apresenta peculiar complexidade climatológica que influencia nas formações pluviais que são sujeitas às condições oceânicas –existe profundo contraste em sua constituição vegetal, encontrando-se caatinga ao norte de Minas e cerrado em densidades propícias, também são parte as formações montanhosas que remanesecem da Floresta Amazônica.

Minas Gerais é sujeita à influência de diversos mecanismos de larga escala e “o Anticiclone do Atlântico Sul destaca-se pelo papel que desempenha sobre o clima. Sua presença dominante sobre o continente brasileiro, no inverno, é o principal mecanismo a justificar a estação seca em Minas Gerais” (VIANELLO *et al.*, 2004, p.91). No verão, por sua vez, a localização de Minas Gerais (sobre o Atlântico Sul) possibilita também a circulação de ar quente e úmido que é o responsável pelas chuvas no verão.

O estudo das regiões acima colocado esteve focado, sobretudo, na busca de padrões de qualidade diferencial na produção de vinhos. Por isso, utiliza-se como metodologia de referência para o estudo o Sistema de Classificação Climática Multicritério Geovitícola (CCM) (TONIETTO; CARBONNEAU, 2004), com base em índices climáticos (térmico, nictotérmico de maturação e hídrico), que caracterizam as regiões e que são marcadores da qualidade potencial da uva para vinho (TONIETTO, *et al.* 2006).

A qualidade da uva produzida em regiões com disponibilidade hídrica tendendo a ser elevada pode ser afetada negativamente. É por esta razão que houve interesse em avaliar o potencial das regiões de Minas Gerais para a produção de uvas no período de seca, visando à busca de padrões diferenciais de qualidade para vinificação (TONIETTO, *et al.* 2006). Assim, é esperado que as uvas dessa região deem origem a vinhos equilibrados nos quesitos álcool e acidez.

O maior atributo dessas regiões seria o fato de que elas oferecem a possibilidade de intervenção humana no ciclo da videira, desviando a colheita para uma época que apresenta um período de seca bem definido associado a variações de temperatura entre dia e noite bastante consideráveis, condição sabidamente promotora de bom potencial de amadurecimento para as uvas (TONIETTO, *et al.* 2006).

O Estado de Minas Gerais lançou seu primeiro rótulo comercial de vinhos finos que chegaram ao mercado do Rio de Janeiro em 2013- o Vinho Primeira Estrada Syrah 2010, natural da cidade de Três Corações. Assim, é importante observar como Minas Gerais se desenvolveu com relação à abertura de suas fronteiras para atividades que não eram cultuadas aqui. Vemos uma tradição no plantio de grãos, criação de animais, produção leiteira e outras que compõem a gama de variedades aqui produzidas.

Com relação às videiras, vemos que o período histórico que proporcionou as lavouras de uva em um primeiro momento, trouxe estranheza e necessitou que os agricultores unissem suas forças ao conhecimento técnico-científico que se faz presente no Estado. A curiosidade sobre o que o solo mineiro tem a oferecer proporcionou o crescimento de regiões, o estabelecimento de famílias e pequenas comunidades rurais que desempenham atividades diferenciadas e que hoje se destacam no cenário nacional e mundial. Minas Gerais, conhecida por seus minérios e por sua história, fundamental à construção do país, abre-se para expandir as suas possibilidades e hoje, encontra-se no topo da fabricação e do ranking do mercado de vinhos.

Na região do Sul de Minas Gerais existem mais de 13 empresas que se voltam à vitivinicultura. Conforme Regina (2017) são aproximadamente 150 hectares de uvas viníferas produzidas no sistema de dupla poda, resultando em aproximadamente 500.000 litros de vinhos anuais.

4 METODOLOGIA

O artigo é parte da dissertação de mestrado “Potencialidades da vitivinicultura de inverno para o desenvolvimento de municípios no Sul de Minas Gerais” um estudo de caso, cujo objetivo foi identificar as potencialidades da atividade vitivinícola para o desenvolvimento econômico dos municípios onde se localizam duas das principais vinícolas do Sul de Minas Gerais a partir da avaliação de dois produtores e três gestores públicos. A técnica do estudo de caso conforme Chizzotti (2000) permite a caracterização mais abrangente de um caso particular, para de posse de dados significativos, o pesquisador possa organizar a análise crítica. Essa técnica ainda conforme o autor contribui para retratar uma realidade na medida em que envolve uma multiplicidade de aspectos presentes nessa mesma realidade. A realização do estudo de caso envolve a coleta dos dados e a organização deles.

Neste artigo de abordagem qualitativa, em primeiro lugar, apresenta-se discussão sobre a produção de vinhos no Brasil e no Estado de Minas Gerais baseado em levantamento bibliográfico. Na segunda parte, as discussões foram construídas a partir das entrevistas realizadas com produtores e gestores que avaliaram se a vitivinicultura na região tem potencial para contribuir para o desenvolvimento regional a partir da estratégia do turismo rural o qual produz visibilidade ao município.

5 AVALIAÇÃO DE PRODUTORES E GESTORES

Conforme assinalado anteriormente a produção de vinhos finos no Brasil tem se ampliado, fato que expressa as potencialidades da vitivinicultura no país. Estimativa do montante financeiro do setor vitivinicultura no Brasil, realizado por Mello e Machado (2020) aponta que em 2019 foram produzidos 25.640.486 litros de vinhos finos; preço por unidade R\$40,00; valor: R\$1.025.619.440; serviços: R\$ 205.123.888; valor total de R\$1. 230. 743. 328.

Os dados apresentados por Mello e Machado (2020) também indicam que somente o Enoturismo teve o valor estimado em R\$1. 78 bilhão em 2019.

Diante da constatação do potencial da vitivinicultura, esse estudo buscou identificar a avaliação de dois produtores de vinhos finos no sul de Minas Gerais e três gestores dos municípios onde se localizam duas das principais vinícolas da região.

Ao serem indagados sobre as potencialidades da vitivinicultura na região de Sul Minas para o desenvolvimento regional, tanto produtores como representantes da gestão municipal dos municípios estudados apontaram questões significativas que indicam para a necessidade de atenção de diferentes atores.

Nesse sentido, apresenta-se aqui algumas dessas potencialidades, sem deixar de analisar os aspectos que dificultam a ampliação da produção e comercialização dos vinhos finos na região. Dentre as potencialidades observadas destaca-se a notoriedade que os vinhos trazem para os municípios, sobretudo por meio do turismo rural/enoturismo. O posicionamento dos gestores e produtores convergem:

Primeiro a notoriedade. A questão da gente de ter um vinho que é reconhecido nacionalmente, faz com que as atenções se voltem para o Município. Então, o Município

ficou um lugar mais assediado, um lugar que antes era conhecido só pela cafeicultura, “está” chamando a atenção para outros tipos de atividades agrícolas, não é? Como o vinho e nós ainda tivemos a sorte do vinho ainda ser reconhecido, a projeção do vinho, nacional, ele foi um vinho premiado. Então, hoje muitas pessoas identificam, o vinho xxx como um vinho do Município. E isso, é bom para a gente, atrai inclusive, um tipo de atividade que está muito em alta, que é o que a gente chama de turismo agrícola, que é quando pessoas vem visitar, para ir justamente nestes locais, ou em fazenda de café, ou na vinícola, para conhecer como que o vinho é fabricado, como é feito, conhecer a propriedade em si, rural, que faz com que ele chegue ao mercado (Gestor2).

A implicação positiva maior que tem, é que ela chama a atenção para uma nova perspectiva do agronegócio aqui na região. Porque o Município, tradicionalmente, é uma região já consagrada, podemos dizer assim, como produtora de cereais, de soja, de café, de gado de leite e gado de corte. Agora, a fruticultura, ela está começando a entrar na região. Nós temos um pouco de citricultura, abacate tem bastante e de um tempo para cá, realmente, a viticultura está começando a chamar atenção, com estes destaques que eles estão conseguindo ter, principalmente em termos de reconhecimento da qualidade do produto que está sendo produzido aqui na nossa cidade, no nosso município. (Gestor 3).

Olha, uma das coisas que eu percebo bastante, é que a gente colocou o município no mapa. Uma das coisas que eu ouço falar, é que ninguém conhecia o município xxx, e que por conta da vinícola xxx, é, o nome tem sido reconhecido em alguns lugares. Então, é ainda bastante insipiente, um cenário que a gente vê bastante inicial, por razões da cultura brasileira do consumo de pouco vinho. Mas, entre a população que consome, o município já apareceu como uma cidade de destaque na produção de vinho. (Produtor1).

Apesar de a região do Sul de Minas Gerais ser reconhecida pela produção de café e outros produtos agrícolas, os gestores municipais indicam que os vinhos finos de dupla poda deram visibilidade aos municípios principalmente por conta das premiações que estes receberam, as quais despertam a curiosidade e o interesse de consumidores.

A respeito das premiações, a Figura 1 reflete o avanço da qualidade dos vinhos produzidos na região Sudeste, dentre elas a região do Sul de Minas Gerais.

Figura 1 - Edição 2021 do Decanter World Wine Awards premiou vinhos de Minas Gerais e São Paulo com medalhas de prata e bronze

Vinícola	Vinho	Prêmio	Pts	Safra
Maria Maria	Fernanda Sauvignon Blanc	Prata	90	2020
Guaspari	Visto do Bosque Viognier	Bronze	88	2018
Guaspari	Vista da Mata Cabernet Sauvignon-Cabernet Franc	Bronze	88	2017
Maria Maria	Donita Gran Reserva Syrah-Cabernet Sauvignon	Bronze	88	2017
Bárbara Eliodora	Syrah	Bronze	87	2019
Vinícola Goés	Filosofia Cabernet Franc	Bronze	87	2018
Vinícola Goés	Filosofia Cabernet Franc	Bronze	87	2019
Espaço Essenza	Syrah Rose	Bronze	86	2020
Vinícola Goés	Míneres Syrah	Bronze	86	2017

Fonte: EPAMIG, 2021

Essa questão remete à necessidade de planejamento do turismo rural em especial ao enoturismo. O planejamento se constitui em ferramenta imprescindível pelas administrações públicas que apostam no desenvolvimento do setor (MOLINA, 2005) e deve ser percebido enquanto ferramenta ao desenvolvimento local.

Abdala (2018), destaca que políticas públicas que assegurem melhores posturas urbanas municipais são muito bem-vindas, assim como a promoção de melhores condições sociais, estimuladas por incrementos nas oportunidades de trabalho, que confrontem os correntes mecanismos de acumulação infinita, fomentados pelo projeto neoliberal de globalização. Contudo, é importante discutir os aspectos críticos que envolvem o desenvolvimento dessas localidades.

Molina e Rodríguez (2001, p. 14), observam que o planejamento turístico vem passando por transformações, pois “o planejamento centralizado está cedendo lugar a um outro mais participativo, que reconhece as capacidades e interesses locais e regionais e as realidades dos grupos humanos e econômicos que atuam em suas respectivas áreas”. Mas, cabe indagar se esse movimento de turismo, traz desenvolvimento e envolvimento de todos os atores (grandes e pequenos produtores, população urbana etc.).

No contexto do turismo rural, o planejamento reveste-se de significativa relevância para as comunidades rurais, uma vez que os recursos físicos, humanos e financeiros são, na maioria das vezes, escassos e as comunidades precisam estabelecer estratégias de planejamento adequadas à situação local e que favoreçam não só a maximização das influências positivas sobre a sociedade e a cultura, como também os impactos positivos sobre eles.

No que tange especificamente a vitivinicultura, ganha relevo o Enoturismo, ou seja, o turismo relacionado a produção de vinhos. Trata-se de uma “atividade caracterizada pelo deslocamento de pessoas a localidades que possuem tradição na produção de uvas e fabricação de vinhos, bem às regiões emergentes da atualidade.” (LOCKS; TONINI, 2005, p. 159).

Nos países europeus com tradição no consumo de vinho como França, Itália, Espanha, Portugal e Alemanha as vinícolas são tão visitadas quanto os museus, afirma Valduga (2005). Também na América Latina (Chile, Argentina e Uruguai), nos Estados Unidos (Califórnia) e na Austrália, essa prática é constatada.

O segmento do Enoturismo no Brasil tem se ampliado na medida em que se expande a cultura do consumo de vinho no país e as vinícolas encontram, nessa atividade, a possibilidade de tornar conhecidos os seus produtos, ampliando a comercialização.

Conforme Valduga (2005) para que vinícolas possam desenvolver o enoturismo é necessário a organização dos produtores em associações, federações. Essas formas de organização são passos importantes para o fortalecimento do setor, permitindo, inclusive, realizar pressão sobre os organismos governamentais para a implantação de políticas públicas.

Tonini (2008) também destaca a importância de políticas públicas que viabilizem a infraestrutura como estradas, sinalização de rotas do vinho, além de ofertas de outros serviços destinadas ao enoturista. A autora ainda expõe que nos países europeus de tradição em vinhos foram desenvolvidas inúmeras ações tais como o estabelecimento de normas para regulação das rotas do vinho visando o desenvolvimento rural sem prejuízos ao meio ambiente, além da adoção de estratégias de marketing para a divulgação das rotas (TONINI, 2008).

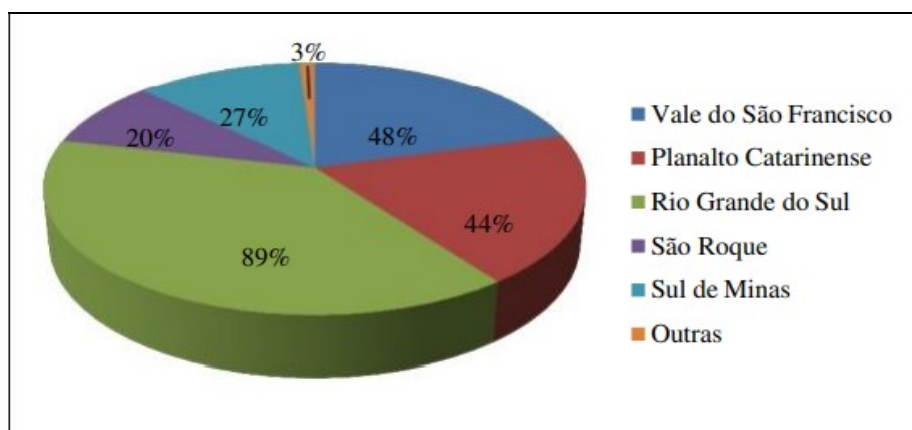
Outro passo importante para a viabilização do Enoturismo destacado por Valduga (2005) se refere às certificações das regiões a fim de que os vinhos sejam reconhecidos nos rótulos pelos lugares onde foram produzidos.

Valduga (2005) reforça a importância das certificações por regiões por se constituírem em meio eficaz para identificação do produto articuladamente à sua qualidade.

A defesa do processo de certificação é pertinente especificamente no que tange aos vinhos, pois é prática recorrente lembrar deles referindo às regiões onde foram produzidos, como por exemplo, Bordeaux- França ou Dão, Porto e Vinho Verde, Portugal, dentre outros.

Pesquisa realizada por Coutinho et. al. (2017) sobre o conhecimento de brasileiros sobre o enoturismo e as principais regiões citadas por 120 respondentes, indicou que o Rio Grande do Sul é a região mais lembrada quanto se trata de vinhos e enoturismo, com 89%. O Sul de Minas Gerais é apontado por 27% dos respondentes ficando em quarto lugar na ordem das citações (Figura 2).

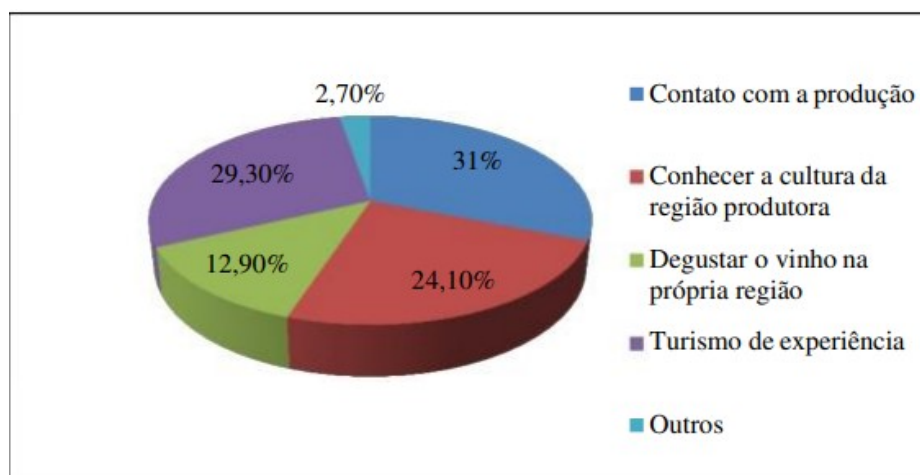
Figura 2 - Regiões Vinícolas Mais Conhecidas



Fonte: Coutinho et. al. (2017)

A referida pesquisa também buscou conhecer as motivações dos respondentes para a prática do Enoturismo, para o que obteve as seguintes respostas (Figura 3).

Figura 3 - Motivos para o Enoturismo



Fonte: Coutinho et. al. (2017)

A Figura 2 revela que a busca pelo Enoturismo ainda não é majoritariamente motivada pela degustação do vinho, mas, principalmente pelo desejo de experiências de turismo e de conhecer a cultura da região produtora.

Nessa direção, corrobora-se com a afirmação de Valduga (2005) acerca da certificação das regiões produtoras, pois ela, de fato, contribui para o esperado reconhecimento pelos consumidores.

Tonini também aponta as mesmas motivações para o Enoturismo:

E passear por uma região de vinhedos vai além da degustação de vinhos ou da oportunidade de apreciar a paisagem, pois o turista busca um conjunto de sensações proporcionadas a todo instante, em todo momento que ele considera estar consumindo o produto turístico (TONINI, 2009, p. 9).

A partir das reflexões acima apresentadas podemos inferir que a vitivinicultura do Sul de Minas possui potencial para a Enoturismo seja por conta da qualidade dos vinhos produzidos como também pelas belezas naturais da região.

Por outro lado, entende-se que seja necessária a implementação de políticas públicas, juntamente com a organização dos produtores de forma a criar mecanismos de estímulo à essa prática. Nessa direção, cabe lembrar que há o Sindicato da Indústria do Vinho de Minas Gerais, o SindVinho/MG, porém, os produtores entrevistados não fizeram menção dele.

Ainda no que tange à organização dos produtores, Bonatto (2020, p. 141) destaca que esta é embrionária na medida em que a Associação dos Produtores de Vinhos de Inverno (ANPROVIN) foi criada em 2016 com objetivo de criar uma identidade regional para os vinhos produzidos na região Sudeste, entretanto, não há forte adesão dos produtores e movimentação em torno dela, ou seja, trata-se de “iniciativa de cooperação embrionária, sem atuação relevante”.

A expansão da vitivinicultura no Sul de Minas enfrenta desafios para a produção e comercialização, assim como outras regiões não tradicionais. Em artigo publicado por Ferreira e Rodrigues (2016), os autores apontam as altas taxas de impostos; a legislação burocrática, difusa e restrita, bem como a ausência de políticas governamentais incentivadoras, como financiamentos em bancos de desenvolvimento para investimentos em infraestrutura e tecnologia aplicadas ao setor, dentre outros. No que se refere aos impostos cobrados, a mesma pesquisa indica que estes não diferenciavam o porte das empresas e que, apenas em 2018, as pequenas empresas puderam aderir ao Simples.

Conforme Protas, Camargo e Melo (2002) o conjunto das tributações incidentes sobre o vinho no Brasil supera a 40% do preço ao consumidor. Já nos principais países concorrentes como Argentina, Uruguai e Chile, este valor gira em torno de 20%.

Ainda no que concerne ao Enoturismo, é importante registrar que as duas vinícolas estudadas na região do sul de Minas Gerais são pequenas (a Vinícola 1, por exemplo, produz 50.000 garrafas/ano) e visam a expansão, porém, destacam a necessidade de ações do poder público para que isso ocorra, a fim de que possam contribuir efetivamente para o desenvolvimento regional.

No que se refere ao porte das vinícolas, pesquisa realizada por Toledo, Ferreira e Rodrigues publicada em 2021 com 12 vinícolas de Minas Gerais apontam variação no número de funcionários, no tipo de vinho produzido, dentre outros aspectos. O estudo ainda indica as dificuldades enfrentadas pela vitivinicultura no Brasil de modo geral, em razão de altas taxas de impostos; legislação burocrática, pouco difusa e restrita; e ausência de políticas governamentais incentivadoras, como financiamentos em bancos de desenvolvimentos para investimentos em infraestrutura e tecnologia aplicadas ao setor, dentre outros (FERREIRA; RODRIGUES, 2018).

A potencialidade da vitivinicultura na região além de depender da implementação do Enoturismo, também depende da ampliação do consumo de vinhos não apenas na região, mas no

Brasil de modo geral. Essa talvez seja uma das questões que merecem investimentos com campanhas publicitárias sobre os benefícios do vinho para a saúde, atrelando-o à rica gastronomia da região. Por outro lado, os vinhos finos sofrem com a concorrência dos importados, os quais em geral, são vendidos a preços mais baixos do que os nacionais. Conforme Mello e Machado (2020, p. 20) “a cada 100 garrafas de vinho fino consumido no país em 2019, 86 garrafas foram importadas”.

Na identificação das potencialidades da vitivinicultura da região do sul de Minas constata-se ainda o papel relevante desempenhado pela Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais- EPAMIG. A EPAMIG atende tanto o setor público como o privado, contribuindo para o desenvolvimento do Estado de Minas.

É inegável o conhecimento desenvolvido pelo Núcleo Tecnológico EPAMIG-Uva e Vinho em aprimorar a vitivinícola mineira. Em pouco mais de cinco anos, Minas Gerais saiu de uma condição inexpressiva na produção de vinhos finos, para um cenário onde já se cultivam mais de 120 mil pés de videiras finas, colocando o estado entre aqueles que mais produzem vinhos finos no país. (EPAMIG, 2017, s/p).

Cabe lembrar que em 2010, o Núcleo Tecnológico EPAMIG Uva e Vinho obteve o primeiro espumante de Minas Gerais. (REGINA, 2013). Esse vinho foi extraído por um vinhedo no município de Andradas (Sul de Minas), utilizando-se de uvas tipo Chardonnay, com a tecnologia desenvolvida pela EPAMIG. A partir de então, três cidades mineiras se destacaram na produção de vinhos: Três Pontas, Três Corações e Cordislândia, com a utilização das uvas *Syrah*, *Sauvignon Blanc*, *Cabernet Sauvignon* e *Cabernet Franc*. (REGINA, 2013)

Atualmente, a EPAMIG (2021) desenvolve o Programa Estadual de Pesquisa em Vitivinicultura e atua diretamente no desenvolvimento dos novos polos vitícolas. O Programa ainda atua no trabalho de “adaptação para as condições brasileiras da técnica de enxertia de mesa para produção de mudas de videira, assim como a seleção de clones da videira Bordô produtivos e resistentes ao aborto de flores”. (EPAMIG, 2021, s/p). Também desenvolve pesquisa sobre a adaptação regional de variedades de videira para elaboração de sucos de uva, bem como adaptação de variedades viníferas tintas e brancas ao manejo da dupla poda, seleção de porta-enxertos para as cultivares *Syrah*, *Merlot* e *Cabernet Sauvignon* em manejo de dupla poda, caracterização das regiões produtoras de *Syrah*, técnicas de vinificação. (EPAMIG, 2021).

Entretanto, os gestores municipais não reconhecem na EPAMIG um parceiro nesse momento que contribua para o desenvolvimento das potencialidades da vitivinicultura nos municípios estudados. Embora, reconheçam o fundamental papel dela no desenvolvimento da técnica da dupla poda, pois ela foi a responsável por desempenhar a função de incubadora de novas empresas lembra Regina *et al.* (2006).

Ainda cabe destacar que no processo de implementação da vitivinicultura no Sul de Minas Gerais a Universidade Federal de Lavras desenvolve trabalhos no sentido de aumentar a qualidade dos vinhos produzidos na região, “como a ‘Caracterização físico-química, atividade antioxidante e perfil de compostos fenólicos em vinhos de inverno produzidos e comercializados no sul de Minas Gerais’ ou o ‘Estudo Da Microbiota *Terroir* Em Uvas Viníferas Utilizadas Na Elaboração De Vinhos De Inverno: Minas Gerais’” (2020, p. 139).

Também a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural- EMATER -MG desenvolve significativo trabalho ‘por meio da extensão rural replicando conhecimentos produzidos na EPAMIG e demais centros de pesquisa

Entretanto, chama a atenção o fato de tanto produtores das vinícolas estudadas como os gestores municipais não desenvolverem ações articuladas ou parcerias visando promover as

potencialidades da vitivinicultura e contribuir para o desenvolvimento regional na medida em que as ações são dispersas e individualizadas, com pouca repercussão na e para a municipalidade, como não atribuírem a devida importância a esses organismos que produzem conhecimento e se voltam ao apoio da vitivinicultura na região.

Também há destaque para a ausência de um Comitê Gestor estimulador de ações em conjunto visando a expansão da vitivinicultura, a exemplo do exemplo do Comitê Estratégico do Agronegócio¹ que foi criado pelo Ministério da Agricultura em 2012, para discutir a política agrícola brasileira com o objetivo de definir metas para políticas agrícolas (BRASIL, 2012).

É, a gente não tem, por exemplo, um comitê gestor de desenvolvimento, que englobaria tudo, inclusive o agronegócio. Para divulgar as nossas potencialidades e as nossas capacidades de trazer empresa, de trazer tudo, para cá. (Gestor3).

A existência de um Comitê Gestor com esta perspectiva pode ser uma estratégia importante para o fortalecimento da vitivinicultura na região.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo parcialmente apresentado revela tanto as potencialidades como os desafios da vitivinicultura na região do Sul de Minas Gerais. Dentre essas potencialidades destacou-se o Enoturismo, atividade que vem ganhando adeptos por todo o país. Contudo, na região estudada, essa atividade demanda planejamento e investimentos públicos, parcerias entre o setor público e privado, além de um processo de organização desencadeado entre os produtores visando a certificação das regiões.

Considera-se que as premiações de vinhos finos de dupla poda abrem o caminho para o Enoturismo na região, à qual também possui outros produtos de grande qualidade e tradição, como o café, queijo, doces, dentre outros, além das belezas naturais e da cultura mineira expressa no artesanato, na religiosidade e na gastronomia.

Nesse sentido, entende-se que o planejamento de estratégias construídas entre os setores privado e público é fundamental para que as potencialidades da região sejam conhecidas e viabilizem o desenvolvimento da região.

REFERÊNCIAS

ABDALLA, M. M.; FARIA, A. A. Desenvolvimento local versus projeto de globalização neoliberal: refletindo sobre cidades orientadas ao mercado. **Cadernos EBAPE.BR**, Revista de Administração Pública. 2017. Rio de Janeiro 53(1):84-100, jan. - fev. 2019

BAGGIO, D. K. Desenvolvimento Regional sob a ótica do reconhecimento da indicação geográfica: o case do vale dos vinhedos, a partir da percepção dos atores sociais. **Gestão & Regionalidade**, Vol. 33 - Nº99 - set-dez/2017.

BLUME, R.; HOFF, D. N.; PEDROSO, E. A. Potencialidade competitiva e recursos essenciais à produção de vinhos finos: um estudo da vitivinicultura em São Joaquim, SC. *In: Anais do XLV*

¹ O comitê tem objetivo definir prioridades a serem estabelecidas na formulação das políticas agrícolas, contribuir na fixação de diretrizes, indicadores e metas de desempenho do agronegócio e suas respectivas cadeias produtivas, avaliar e acompanhar as ações governamentais aplicadas ao desenvolvimento e sustentabilidade do agronegócio nacional.

Congresso da sociedade brasileira de economia e sociologia rural. Londrina: SOBER. 2007.
Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/soberne2018/>. Acesso em jan. 2020.

BONATTO, I. T. Análise histórico-comparada do desenvolvimento do mercado de vinho em três regiões produtoras no Brasil. **Dissertação.** Mestrado do Programa de Pós-graduação Agronegócios (PROPAGA), da Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária da Universidade de Brasília (UnB), 2020.

BRASIL. Ministério da Agricultura. **MAPA.** (2012). Disponível em: <https://www.canalrural.com.br/noticias/comite-estrategico-agronegocio-lancado-oficialmente-37490/>. Acesso em maio 2021

CAMARGO, U. A.; MAIA, J. D. G.; RITSCHER, P. **Embrapa Uva e Vinho: novas cultivares brasileiras de uva.** Bento Gonçalves: Embrapa Uva e Vinho, 2010. 64p. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/872373/embrapa-uva-e-vinho-novas-cultivares-brasileiras-de-uva>. Acesso em nov. 2021

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais.** 4 Ed. São Paulo: Cortez, 2000 (Biblioteca da educação: Série1; Escola; v. 16)

COUTINHO, D. H. G.; DINIZ, G.P.; BULCAO, J. N.; FARIAS, P.P. de. Enoturismo: Um Estudo Acerca da Visão Brasileira Sobre o Turismo do Vinho. **XI Fórum Internacional de Turismo do Iguassu.** Foz do Iguaçu, Paraná, 2017. Disponível em: <https://festivaldascataratas.com/forum-turismo/anais/2017/gt11-desenvolvimento-regional/8-enoturismo-um-estudo-acerca-da-visao-brasileira-sobre-o-turismo-do-vinho.pdf> Acesso em nov. 2021

CUPOLILLO, F. Períodos de estiagem durante a estação chuvosa no estado de Minas Gerais: espacialização e aspectos dinâmicos relacionados. 1997. 148p. **Dissertação** (Mestrado em Meteorologia Agrícola) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG.

DEBASTIANI, G; L. A. C; WEIBER JUNIOR, C. A; BOELHOUWER, D. I. Cultura da uva, produção e comercialização de vinhos no Brasil: Origem, realidade e desafios. **Revista Cesumar- Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.**, v. 20, n. 2, 2015. Disponível em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/revcesumar/article/view/4395>. Acesso em nov.2021.

EPAMIG. Novos prêmios internacionais consolidam tecnologia Epamig para produção de vinhos finos no Sudeste. Disponível em: agricultura.mg.gov.br/index.php/component/gmg/story/4462-novos-premios-internacionais-consolidam-tecnologia-epamig-para-producao-de-vinhos-finos-no-sudeste. Acesso em nov. 2021.

FERREIRA, K.A; RODRIGUES, L. Uma discussão sobre os desafios na produção de vinhos em Minas Gerais. **XXXVIII Encontro Nacional de Engenharia de Produção** “A Engenharia de Produção e suas contribuições para o desenvolvimento do Brasil”. Maceió, Alagoas, Brasil, 16 a 19 de outubro de 2018. Disponível em http://www.abepro.org.br/biblioteca/TN_STO_258_478_35048.pdf. Acesso em nov. 2021.

GONÇALVES, D. A. R. Aspectos fisiológicos de videiras sob o manejo de dupla poda no sul de Minas Gerais. **Dissertação** (mestrado acadêmico) –Universidade Federal de Lavras, 2015.

IBRAVIN. **INSTITUTO BRASILEIRO DO VINHO**. Disponível em: <https://www.ibravin.org.br/> . Acesso em fev. 2020.

LOCKS, E. B.D; TONINI, H. Enoturismo: O vinho como produto turístico. **Turismo em Análise**, v, 16, n, 2, p. 157-173, novembro 2005. Disponível em:
<https://www.revistas.usp.br/rta/article/view/63734> Acesso em nov.2021

MELLO, L. M. R. de. Vitivinicultura Brasileira: Panorama 2015. **Embrapa Uva e Vinho**, Bento Gonçalves, 2013. Disponível em:
<https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/bitstream/doc/922116/1/PROTASpanoramavitivinicultura2010.pdf> . Acesso em set. 2019.

MELLO, L. M. R. Panorama da produção de uvas e vinhos no Brasil. **Informe Técnico**. Disponível em:
<https://www.alice.cnptia.embrapa.br/bitstream/doc/1068670/1/MelloCampoNegocioV22N142P54562017.pdf>. Acesso em jul. 2020.

MELLO, L. M. R. Panorama da produção de uvas e vinhos no Brasil. **Informe Técnico**. Campo e Negócio, 2017. Disponível em:
<https://www.alice.cnptia.embrapa.br/bitstream/doc/1068670/1/MelloCampoNegocioV22N142P54562017.pdf>. Acesso em jul. 2020.

MELLO, L.M.R; MACHADO, Vitivinicultura brasileira: panorama 2019. **Comunicado Técnico**, n. 214. Embrapa Uva e Vinho. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/1124189/vitivinicultura-brasileira-panorama-2019>. Acesso em nov. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rod/a/DNjSfCpfcRckXCNwmYT6ys/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em nov. 2021

MEUS DICIONÁRIOS. Zona Intertropical. Disponível em:
<https://www.meusdicionarios.com.br/zona-intertropical>. Acesso em out. 2019.

MOLINA, S. (2005). Turismo: metodologia e planejamento. Bauru. In. MOLINA, S.; RODRÍGUES, S. **Planejamento integral do turismo**; um enfoque para a América Latina. Bauru: EDUSC, 2001. 176 p.

MOTA, A. C.; OLIVEIRA, R. Poaceae de uma área de floresta Montana no sul da Bahia, Brasil: Bambusoideae e Pharoideae. **Rodriguésia** 60(4): 747-770, 2011.

PROTAS, J. F. DA S.; CAMARGO, U. A.; MELLO, L. M. R. DE. A Viticultura brasileira: realidade e perspectivas. In. PROTAS, J. F. DA S.; CAMARGO, U. A.; MELLO, L. M. R. DE. **Viticultura e Enologia** - Atualizando Conceito. Embrapa Uva e Vinho. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/539461/a-viticultura-brasileira-realidade-e-perspectivas>

PROTAS, J. F. S.; CAMARGO, U. A. Vitivinicultura brasileira: regiões tradicionais e polos emergentes. **Informe Agropecuário**. Belo Horizonte: EPAMIG, v. 27, n. 234, p. 7- 15, 2006

REGINA, M. A. *et al.* Novos polos vitícolas para produção de vinhos finos em Minas Gerais. **Informe Agropecuário**. Belo Horizonte, v. 27, n. 234, p. 16- 31, set. /out. 2006.

RODRIGUES, R. O que é viticultura e viticultura? Disponível em: <https://www.cpt.com.br/cursos-treinamentoprofissional/artigos/o-que-e-viticultura-e-viticultura>. Acesso em jul. 2020.

TOLEDO, M. L.; FERREIRA, K.A; RODRIGUES, L. S. Panorama e perspectivas da produção de vinho no Estado de Minas Gerais. **Revista em Agronegócio e Meio Ambiente**, v. 14, n, 3, 2021.
Disponível em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/rama/article/view/7735>. Acesso em nov.2021.

TONIETTO, J.; VIANELLO, R. L.; REGINA, M. A. Caracterização macroclimática e potencial enológico de diferentes regiões com vocação vitícola em Minas Gerais. **Informe Agropecuário**, Belo Horizonte, v. 27, n. 234, p. 32- 55, set. /out. 2006.

TONIETTO, J. CARBONNEAU, A. A multicriteria climatic classification system for grape-growing regions worldwide. **Agricultural and Forest Meteorology**, v.124, n.1/2, p.81-97, July 2004.

TONINI, H. Políticas públicas e turismo: enoturismo no Vale dos Vinhedos/RS. **Dissertação**. Programa de Pós-Graduação de Turismo. Universidade de Caxias do Sul. Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/xmlui/handle/11338/280?show=full> Acesso em nov. 2021

VALDUGA, V. Enoturismo: O Caso do Vale dos Vinhedos. **Anais do Congresso de Desenvolvimento Regional Feevale**. Novo Hamburgo, 10 e 11 de Novembro de 2005. Disponível em: <http://www.feevale.br/Comum/midias/37d70973-3bbe-4fef-960d-a8e298c0b9f8/34550.pdf>. Acesso em nov. 2021.

VIANELLO, R. L. Estudo preliminar da climatologia dinâmica do estado de Minas Gerais. **Informe Agropecuário**. Belo Horizonte, ano 12, n.138, p.6-8, jun. 1986.